

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Bolsonarista, pero no mucho

A bancada do PL não gostou de saber que o deputado General Pazuella (RJ) votou contra a convocação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para explicar o leilão de termelétricas na Comissão de Minas e Energia. Parlamentares afirmam que o militar pediu ajuda, na semana passada, para conseguir um encontro com o ministro, mas ninguém sabe o assunto da conversa. Pazuella, inclusive, não apareceu na Câmara na sessão de ontem.

## Interesses

Pazuella é fundador e presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Petróleo, Gás e Energia (Freppegen), que tem como braço técnico o Instituto de Petróleo, Gás e Energia (Ipegen). Congressistas dizem não saber quem está à frente do instituto, nem qual a atuação das instituições. Políticos estão resabiados com a votação contra a convocação de Silveira. Contatado, Pazuella não respondeu até a publicação desta edição.

## Vai ter que se explicar

Muitos deputados ficaram chateados e constrangidos com o voto de Pazuella, por se tratar de um pedido do deputado Evair de Melo (Republicanos-ES), um dos líderes do ex-presidente Jair Bolsonaro no Congresso. Ficou ruim. E pode ficar pior, a depender da explicação do deputado fluminense.

## Desencontros I

O relatório da securitização das dívidas dos agricultores do Rio Grande do Sul, aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e no plenário do Senado, foi muito elogiado pelo agronegócio, mas o governo não gostou. Parlamentares ligados ao setor, o relator Renan Calheiros (MDB-AL) e o governo tinham firmado um acordo, mas o texto enviado pelo Planalto na véspera da votação foi diferente do combinado entre todos. De acordo com Renan, o Executivo alterou 10 pontos, o que causou estranhamento para quem participou da negociação.

## Desencontros II

O relator apresentou um texto que seguia o acordo não cumprido pelo governo, retornando os pontos que foram mudados. Renan aumentou o valor máximo de renegociação das dívidas de R\$ 4 milhões para R\$ 10 milhões e alterou a taxa de juros — o Planalto queria 12% e o relatório fechou em 10%. Ao governo, restou lamentar.

# Problemas do BRB reacendem debate sobre fundo constitucional

A má gestão do Banco de Brasília (BRB) promovida pelo ex-presidente Paulo Henrique Costa trouxe de volta a pressão por revisões no Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). São R\$ 28 bilhões que seguem do governo federal para o GDF custear as áreas de segurança, saúde e educação. No Congresso, assim que passarem as eleições e começarem as discussões sobre o Orçamento da União, deputados de outros estados voltarão à carga para que esses recursos sejam redistribuídos pelas demais unidades da Federação. Em 2023, primeiro ano deste

terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o então ministro da Casa Civil, Rui Costa, criticou Brasília, dizendo que a transferência da capital para longe da vida das pessoas "fez muito mal ao Brasil". Ainda mencionou que, na cidade, "fazer o errado era o certo".

**Vem guerra aí/** Se deputados de outros estados insistirem nessa toada num futuro próximo, vai virar um barata voa. Afinal, vários estados têm explicações a dar devido às relações com o Banco Master de Daniel Vercaro. Inclusive, a Bahia de Rui Costa.



## CURTIDAS

**Máquina musical/** O PL produziu 20 jingles com inteligência artificial sobre o fim da escala 6x1 queimando o governo. O partido vai soltar ao longo desta semana com edições memetizando os governistas.

**Aproveitem o embalo/** Com uma série de deputados em Brasília, o think tank Esfera aproveitou para promover um encontro sobre doenças raras na Casa Parlamento. Empresários, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, e o do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas, levantaram a produção nacional de medicamentos para essas enfermidades como um dos pontos mais importantes a serem tratados a fim de evitar a judicialização.

**Tema da hora/** O Correio Braziliense promove, hoje, debate "Desinformação da saúde à democracia", a partir das 9h, no auditório do jornal. O evento será transmitido pelas redes sociais do Correio.

Ed Alves/CB/D.A Press



**Serviço às avessas/** Alguns parlamentares ironizaram a proposta de emenda à constituição (PEC) do deputado André Janones (foto), do Rede-MG, que estabelece a escala 6x1 para os membros na Câmara. Alguns disseram à coluna que acharam a ideia péssima porque, quanto mais o Congresso trabalha, mais o Brasil é prejudicado.



# Caiado e Zema falam em uma única chapa

Empacados em menos de 5% nas pesquisas, pré-candidatos estudam unir forças para tornarem-se opção a Flávio Bolsonaro

» FABIO GRECCHI

Gil Leonardi/Governo de MG



Zema e Caiado veem oportunidade com desgaste de Flávio no caso Master

O ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) disse, ontem, que existe a possibilidade de ele e o também pré-candidato Romeu Zema (Novo) se unirem em uma única chapa. A afirmação ocorreu um dia depois de o ex-governador de Minas Gerais admitir a mesma hipótese.

A sinalização de entendimento entre Caiado e Zema vem depois de o senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro sofrer uma perda no percentual de intenção de votos, na pesquisa AtlasIntel/Bloomberg divulgada em 19 de maio. O filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro obteve uma queda de seis pontos percentuais, indo a 41,8% das intenções de voto contra 48,9% do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno da eleição presidencial. A redução deveu-se à divulgação dos diálogos entre Flávio e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, no qual o senador cobra dinheiro do dono do Banco Master para, supostamente, aplicar na produção do filme *Dark Horse*, que conta a história do pai.

Apesar de reconhecerem que discutiram a aliança, nem Zema nem Caiado cravaram quem cederia e aceitaria ser o vice da chapa. "Com a última pesquisa que nós conversamos, existe esse sentimento e ele é uma pessoa aberta. Então, nós estamos realmente avaliando isso. Nesse momento, as duas candidaturas (Flávio e Lula)

estão numa posição, temos humildade de reconhecer, bem acima de nós. No momento em que nós unirmos as forças, elas poderão chegar forte só no segundo turno ou poderão chegar competitivas ainda no primeiro turno?", observou Caiado, em entrevista a uma rádio mineira.

Zema, que já foi especulado como possível vice de Flávio, tem afirmado que levará sua candidatura até o final. Questionado se aceitaria ser vice de Caiado, o ex-governador brincou: "Não poderia ser o contrário?".

O pré-candidato do Novo indicou que a definição sobre alianças deve ocorrer mais adiante, conforme o cenário político evoluir. "Essas conversas sempre ocorrem e, com toda certeza, o desfecho disso vai ser lá na data-limite. Porque, na política, é na meia-noite

da data-limite que as coisas costumam ser definidas, infelizmente", afirmou, em referência ao calendário da Justiça Eleitoral, que estabelece até 15 de agosto como prazo para o registro das candidaturas.

Nas pesquisas de intenção de voto, tanto Caiado quanto Zema estão abaixo dos 5%. Apesar de estarem conversando, o pré-candidato do Novo tem um problema para resolver internamente: as duras críticas que tem feito a Flávio vêm desagradando setores do partido que dependem do atrelamento ao bolsonarismo para se manter competitivo. Um dos casos mais expressivos é o do deputado Marcel Van Hattem, que pretende disputar uma das cadeiras do Senado pelo Rio Grande do Sul turbinado pela campanha de Flávio. (Com Agência Estado)

# ENDOMETRIOSE

Essa dor é real e tem nome.

Endometriose é uma doença crônica e subnotificada.

Se você conhece essa dor, compartilhe seu relato com a gente.



ACESSE

**ENDOMETRICAS.COM**

alana